



GUIA ESG PARA PEQUENOS NEGÓCIOS





Tambores

Ficha Técnica

Presidente do Conselho Deliberativo

Celso Gonçalo Sousa

Diretor Superintendente

Albertino Leal de Barros Filho

Diretor Técnico

Mauro Borralho de Andrade

Diretora de Administração e Finanças

Édila Neves da Silva

Unidade de Gestão Estratégica

Cristiane Correa – Gerente

Danilo Lisboa Borges – Coordenador de Processos/Gerente Substituto

Unidade de Marketing

Alcides Barbosa – Gerente

Henrique Coutinho – Gerente Substituto

Assessoria de Comunicação e Eventos

João Torres de Melo Saboia Neto – Gerente

Rosaline de Jesus Dourado – Gerente Substituta

Responsável Técnico

Samuel S. Lobo – Gestor Estadual de Sustentabilidade Corporativa: ESG

Coordenação Editorial por GKS Inteligência Territorial

Cássio Garkalns – CEO

Elisa Lara – Lider Administrativa e financeira

Clara Martins Leite – Lider de Projetos ESG

Fábio Pellaes – Coordenador ESG

Gabriel Tonin – Analista Socioambiental

Danielle Rodrigues – Analista socioeconômica

Renato Prospero – Projeto Gráfico/Diagramação

©2024. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE.

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº9.610/1998)

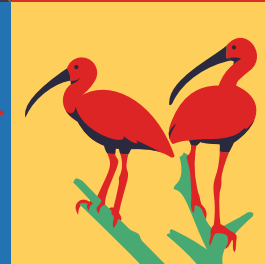
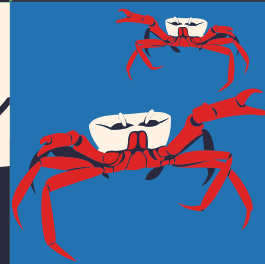
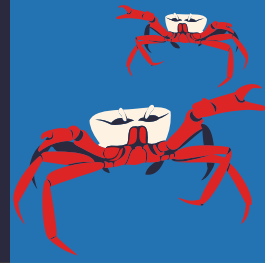
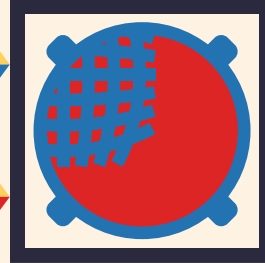
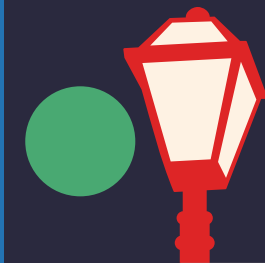
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE / Unidade de Gestão Estratégica- UGE

Avenida Prof. Carlos Cunha Machado, S/N – Jaracaty, São Luís-MA

Telefone: +55 (98) 3216-6178

www.sebrae.com.br





Carta apresentação



CELSON GONÇALO,

PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO DO SEBRAE NO MARANHÃO

No Maranhão, onde as micro e pequenas empresas representam atualmente mais de 90% dos negócios formais, um maior engajamento dos pequenos negócios com a estratégia ESG pode gerar grandes impactos positivos no meio ambiente e para a sociedade. A adoção de práticas sustentáveis, no entanto, não é apenas uma questão de responsabilidade social, mas também um diferencial competitivo para estes empreendimentos em um mercado dinâmico e em constante transformação. As empresas comprometidas com esses princípios demonstram maturidade e preocupação com o futuro, atraindo clientes, parceiros e investidores que valorizam esses aspectos.

Convencido da importância do ESG para os pequenos negócios, o Sebrae Maranhão preparou este Guia, que traz um panorama completo sobre o tema, desde sua conceituação até exemplos práticos de como implementar soluções. Este material é uma ferramenta essencial e um valioso aliado para os empreendedores maranhenses em sua jornada rumo à sustentabilidade e ao sucesso — que acreditamos caminharem de mãos dadas.



ALBERTINO LEAL,

DIRETOR SUPERINTENDENTE DO SEBRAE NO MARANHÃO

Do ponto de vista estratégico, a sustentabilidade empresarial, representada pelos princípios ESG, é fundamental para o crescimento dos pequenos negócios no longo prazo. Ao se comprometerem com práticas ambientalmente corretas, socialmente justas e com uma governança corporativa sólida e transparente, as empresas são beneficiadas pela redução de custos, aumento da produtividade, fortalecimento da imagem empresarial e com a abertura de novas oportunidades. No pilar ambiental, otimizar o uso de recursos, como água e energia, e adotar práticas de gestão de resíduos, contribuem para a diminuição dos custos operacionais. No social, um ambiente de trabalho saudável e seguro, com foco no bem-estar dos colaboradores, redundando no aumento da produtividade e da

qualidade do trabalho. Empresas que adotam práticas de ESG conquistam a confiança e o respeito de seus clientes, de parceiros e investidores e da comunidade em geral, o que gera uma vantagem competitiva significativa. Além disso, hoje há uma demanda crescente no mercado por produtos e serviços de empresas que se preocupam com a sustentabilidade, e o nosso desejo é que os pequenos negócios não percam oportunidades e se desenvolvam de maneira saudável, sendo exemplos para a sociedade e inspiração para outras empresas, também preocupadas com o futuro.



MAURO BORRALHO,

DIRETOR TÉCNICO DO SEBRAE NO MARANHÃO

Em um mundo onde as tragédias climáticas vêm se multiplicando, queremos conscientizar as micro e pequenas empresas sobre a necessidade de atitudes mais sustentáveis também no ambiente empresarial. Somos uma instituição que apoia os pequenos negócios e consideramos que o entendimento sobre a perenidade dos negócios, independentemente do porte, está diretamente relacionado ao ESG, um investimento inteligente com retorno financeiro e saudáveis impactos sociais e ambientais.

Empresas que anseiam por estar conectadas com as tendências do mundo de hoje precisam ter um olhar voltado para a inclusão e respeito à diversidade, boas práticas ambientais e uma gestão comprometida com a ética e a transparência corporativa, valorizando o crescimento para além dos índices econômicos.

Nesse sentido, o Sebrae Maranhão exerce um papel fundamental na disseminação da cultura ESG entre os pequenos negócios maranhenses. Através de iniciativas como este Guia, podemos auxiliar os empreendedores a aplicar os princípios da ESG em seus negócios, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Maranhão e para a construção de um futuro mais próspero para todos.



EDILA NEVES,

DIRETORA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS DO SEBRAE NO MARANHÃO

A preocupação com a sustentabilidade está cada dia mais presente nos dias atuais, sobretudo nos empreendimentos que desejam permanecer em atividade no futuro. A lógica e os princípios da ESG se propõem a conciliar lucratividade com o necessário cuidado com as pessoas e o planeta, em contradição com a

antiga lógica, que colocava o lucro acima de tudo.

Essa é uma mudança de paradigma que deve começar pelas pessoas. Grandes transformações no meio empresarial acontecem de dentro para fora, com o apoio das pessoas que compõem as organizações e empreendimentos. É indispensável trabalhar uma cultura organizacional que se volte para os princípios da sustentabilidade e que estas premissas sejam internalizados a ponto de poderem ser facilmente observados no dia a dia dos negócios e nas organizações. Isso gera um círculo virtuoso, que ajuda a reter e atrair talentos e faz com que a empresa seja vista com bons olhos pelos demais stakeholders e pela sociedade de modo geral.

É por esses motivos que o Sebrae Maranhão é um grande entusiasta dos valores ESG e tem desenvolvido ações sustentáveis dentro da própria instituição. Aspiramos ser exemplo para as empresas que incentivamos e também confiamos que esse é o melhor caminho para uma gestão mais eficiente, inclusiva e efetiva.



CRISTIANE CORREA,

GERENTE DA UNIDADE DE GESTÃO ESTRATÉGICA DO SEBRAE NO
MARANHÃO

A iniciativa privada, representada principalmente pelos pequenos negócios, é uma parte expressiva da sociedade que, em colaboração com governos e Terceiro Setor, pode contribuir de modo relevante na construção de um mundo mais sustentável para todos, preocupado em assegurar não somente o seu próprio bem-estar, como também o das próximas gerações. Por isso defendemos que um trabalho focado nas micro e pequenas empresas têm potencial de produzir resultados realmente significativos.

O Guia ESG para Pequenos Negócios foi elaborado com o objetivo de mostrar que sustentabilidade também é assunto para as micro e pequenas empresas. Com linguagem clara e acessível, esse material fornece orientações que visam incentivar a adoção de práticas sustentáveis pelos empreendedores maranhenses que lideram pequenos negócios. Dessa forma, esperamos ajudar a promover uma transformação social que ultrapasse a esfera empresarial.

SEBRAE - MA

sumário



9	CONTEXTUALIZAÇÃO
12	FATOS E NÚMEROS
15	OS PILARES DA AGENDA ESG
16	O PILAR AMBIENTAL
18	O PILAR SOCIAL
20	O PILAR GOVERNANÇA
22	MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA ESG
24	O COOPERATIVISMO E A AGENDA ESG DOS PEQUENOS NEGÓCIOS
27	CHECKLIST ESG
29	GLOSSÁRIO
36	REFERÊNCIAS





Guarás

Contextualização

Conceito e Histórico da Agenda ESG

ESG é uma sigla em inglês que significa Ambiental, Social e Governança. Refere-se às práticas de uma organização nessas três áreas. O termo surgiu em 2004, quando Kofi Annan, que era o secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU) na época, pediu a 50 CEOs de grandes instituições financeiras para incluírem fatores sociais, ambientais e de governança no mercado financeiro.

Atualmente, as informações ESG são fundamentais para a tomada de decisões dos investidores e seus critérios estão totalmente alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O que são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)?



Os ODS pretendem responder a novos desafios e são indivisíveis, mesclando as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental (PNUD, 2015).

Evolução do conceito de Sustentabilidade



Século XX

Discussão sobre o papel das empresas na promoção do desenvolvimento socioeconômico.



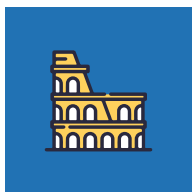
A partir de 1950 Sociedade pós-industrial

Compreensão de que as ações das empresas impactam e são impactadas por diferentes grupos da sociedade.



Déc. 1990 ECO 92 e o começo da discussão ambiental

Na década de 90, a responsabilidade social empresarial é entendida como uma parte fundamental do desenvolvimento sustentável e surge no Brasil o conceito de Investimento Social Privado.



Déc. 1970 O Clube de Roma

Fundado em 1968, discutia política, economia e meio ambiente, destacando o crescimento populacional e o consumo em relação aos recursos limitados. Em 1972, este clube publicou "Os Limites do Crescimento". No mesmo ano, a Conferência de Estocolmo destacou-se no debate ambiental global.

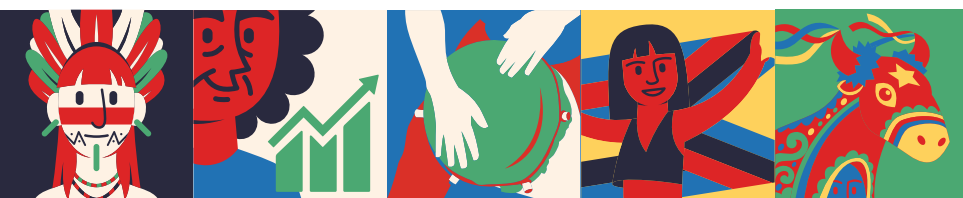


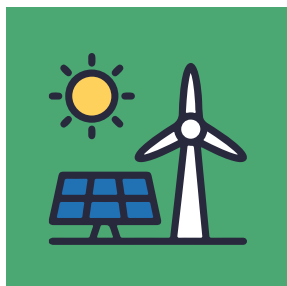
1987 Conceito de Desenvolvimento Sustentável

Foi publicado o Relatório Brundtland, que consolidou o conceito de desenvolvimento sustentável.

O que é Desenvolvimento Sustentável?

O desenvolvimento sustentável é definido como o desenvolvimento que atende às necessidades das gerações presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades (WCED, 1987).





Século XXI

Sustentabilidade como novo paradigma: empresas são vistas como corresponsáveis pela promoção do desenvolvimento sustentável.

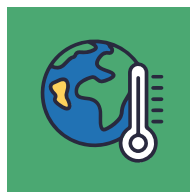


Déc. 2000 Surgimento do termo ESG

2000 - Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) foram estabelecidos pela ONU durante a Cúpula do Milênio como metas globais para melhorar a qualidade de vida e promover o desenvolvimento sustentável até 2015.

2002 - Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável - Realizada em Johannesburgo na África do Sul, esta cúpula introduziu o conceito de "Triple Bottom Line", que incorpora a sustentabilidade nas decisões empresariais ao considerar três pilares: econômico, social e ambiental.

2004 - Surge o termo "ESG". Promovido pela ONU, destaca a importância de integrar fatores ambientais, sociais e de governança (ESG) nas decisões de investimento, ressaltando que a consideração desses aspectos pode melhorar a performance financeira e a sustentabilidade das organizações a longo prazo.



2015 Acordo de Paris e ODS

Aprovado durante a 21ª Conferência das Partes (COP 21) em Paris, em 2015, este tratado global visa limitar o aumento da temperatura global a bem abaixo de 2°C acima dos níveis pré-industriais, buscando esforços para limitar o aumento a 1,5°C, promovendo ações para mitigar as mudanças climáticas e adaptar-se aos seus impactos.

Neste mesmo ano, a ONU lançou os ODS, uma agenda global com 17 metas para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir prosperidade para todos até 2030.



2025 30 COP em Belém do Pará

Belém do Pará, Brasil, sediará a 30ª Conferência das Partes (COP 30). O evento destacará a importância da Amazônia na luta contra as mudanças climáticas, promovendo discussões sobre a preservação das florestas tropicais, o desenvolvimento sustentável e a proteção dos direitos das comunidades indígenas. A escolha de Belém enfatiza a necessidade de atenção global à região amazônica e seu papel crucial no equilíbrio climático do planeta.

As Conferências das Partes

A ONU e seus países membros realizaram diversas conferências sobre meio ambiente e clima, promovendo o desenvolvimento sustentável. A partir da 2ª Conferência da ONU sobre o Meio Ambiente, realizada em 1992 e conhecida como Eco-92, houve uma mudança na visão de que o crescimento econômico seria suficiente para o bem-estar. Nessa conferência, foi criada a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, com a Conferência das Partes (COP) como órgão supremo. Desde 1995, os países membros se reúnem anualmente para avaliar e propor ações contra as mudanças climáticas.

O Papel das Empresas nas Discussões sobre Sustentabilidade

Desde os anos 1970, os processos de gestão das empresas têm sofrido modificações significativas. Novas formas de gestão permitem que as empresas contribuam para o **desenvolvimento sustentável** por meio de investimentos em processos produtivos, infraestrutura, energia renovável e relacionamentos com as partes interessadas

A **sustentabilidade corporativa**, envolve **renovar a estratégia organizacional** e mudar o propósito tradicional das empresas, visando a **competitividade a longo prazo**.

A disseminação do discurso de sustentabilidade impulsionou a Agenda ESG - Environmental (ambiental), Social (social) e Governance (governança). Essa agenda avalia as empresas com base nesses parâmetros, afirmando que o lucro não deve ser a única meta.

A adoção de práticas ESG e o compromisso com a sustentabilidade são essenciais para que as empresas prosperem em um mundo que valoriza a responsabilidade e a transparência.

Fatos e números

Quais os benefícios que a agenda ESG traz?

78%	Ter impacto socioambiental positivo
77%	Fortalecer nossa reputação
63%	Fortalecer a relação com investidores e parceiros
63%	Fortalecer o engajamento com colaboradores
55%	Atrair e fidelizar mais clientes
51%	Aumentar a inovação
50%	Fortalecer a comunidade local
41%	Melhorar nosso resultado financeiro
32%	Ter uma operação mais eficiente
27%	Diversificar o portfólio de produtos

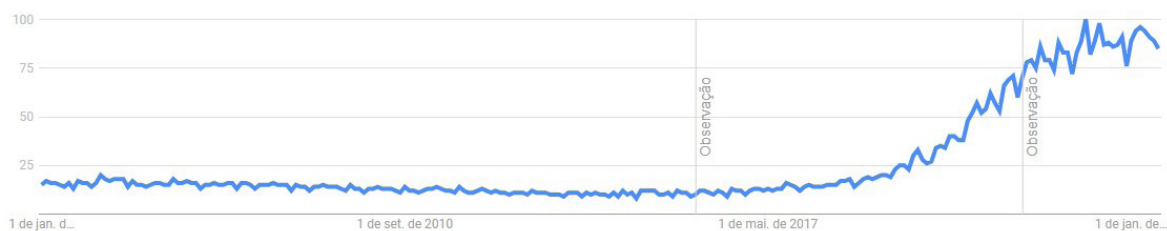


Temas com potencial disruptivo em 2024

Inteligência Artificial (IA) e as práticas de ESG/Sustentabilidade são os dois temas que vão pautar os investimentos e ações direcionadas a transformação dos modelos de negócios e gestão das companhias nos próximos anos.

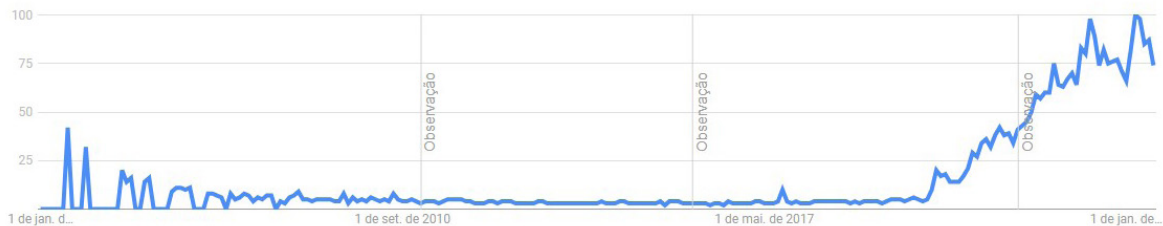
Google Trends – Busca por ESG (mundial): 2004 - atual

Interesse ao longo do tempo ?



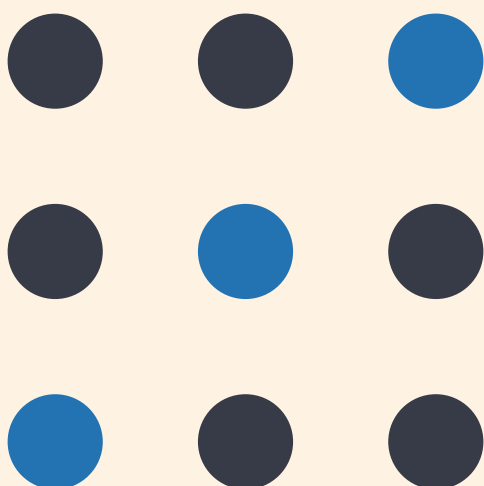
Google Trends – Busca por ESG (Brasil): 2004 - atual

Interesse ao longo do tempo ?





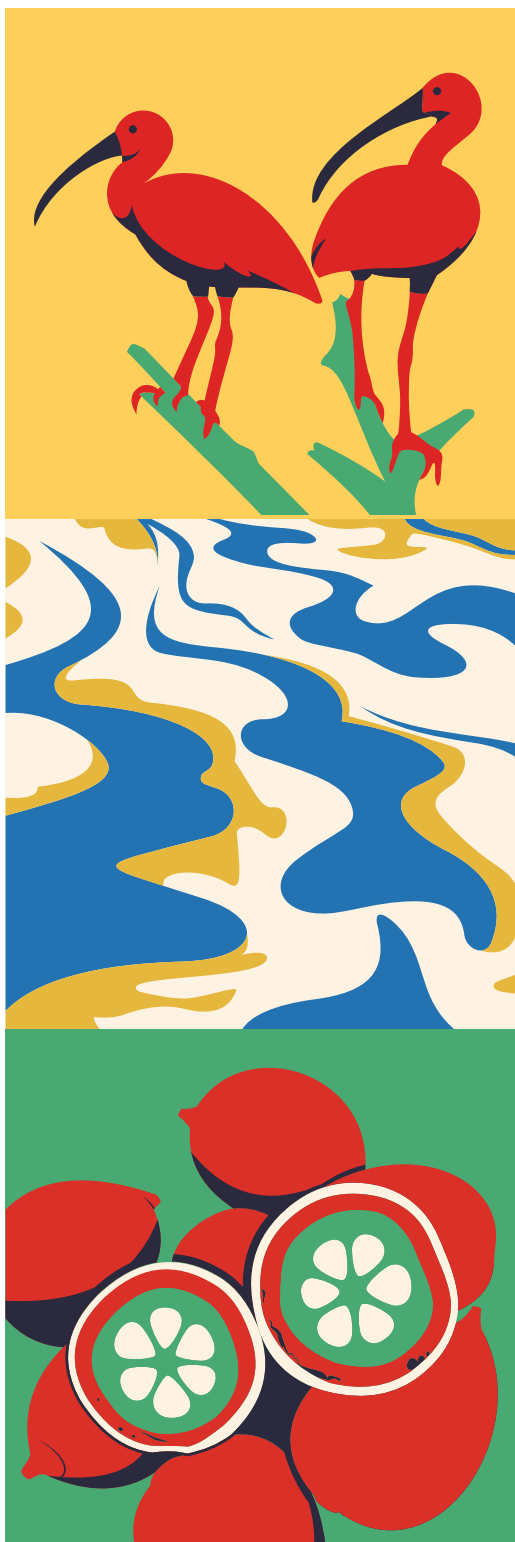
Os Pilares da Agenda ESG



Os critérios **ESG (Environmental, Social, and Governance)** são um conjunto de parâmetros e boas práticas que visam indicar se uma empresa é socialmente consciente, ambientalmente responsável e bem gerenciada. A incorporação desses pilares pelas empresas pode influenciar na criação de valor.

Embora cada critério tenha aspectos específicos, os elementos da agenda ESG estão interligados.

O Pilar Ambiental



O pilar ambiental (Environmental) no ESG trata das práticas e políticas de sustentabilidade ambiental de uma organização. Ele abrange a responsabilidade das empresas em cuidar do meio ambiente e os impactos de suas ações nos ecossistemas, biodiversidade e saúde do planeta.

Os desafios ambientais, como mudanças climáticas, degradação dos ecossistemas, poluição e perda de biodiversidade, resultam de atividades humanas insustentáveis. O pilar ambiental considera os recursos usados na produção e as consequências dessas ações para o meio ambiente.

Exemplos de temas abordados:

- Energia consumida durante o processo produtivo
- Gestão de resíduos
- Emissão de gases de efeito estufa e ações para mitigá-la
- Preservação da biodiversidade
- Uso da terra e manejo responsável do solo

ESG | Ambiental



Desafios Ambientais e o Papel das Empresas

Os desafios da sustentabilidade ambiental variam conforme o setor, porte, cultura e mercado da empresa. Principais desafios incluem:

- Conscientizar partes interessadas sobre a importância da sustentabilidade.
- Adaptar-se às mudanças climáticas e riscos ambientais.
- Inovar para tornar processos, produtos e serviços mais eficientes e menos poluentes.
- Integrar a sustentabilidade na estratégia, gestão e cultura da empresa.
- Reduzir os impactos ambientais das atividades empresariais.



Riscos Ambientais das Empresas

Os riscos ambientais podem prejudicar a saúde dos trabalhadores e o meio ambiente, afetando a produtividade, qualidade, segurança e reputação da empresa, além de gerar custos com multas e reparos. Medidas de prevenção incluem:

- Avaliação e mapeamento dos riscos.
- Implementação de um programa de gestão de riscos ambientais.
- Fornecimento de equipamentos de proteção e treinamentos.
- Adoção de tecnologias que minimizem o consumo de recursos e a geração de resíduos.
- Cumprimento de normas e legislações ambientais.



Boas Práticas Ambientais

Boas práticas ambientais incluem:

- Uso de ecopontos para reciclagem
- Plantio de árvores
- Uso de energia limpa e renovável
- Tecnologias que reduzem o consumo de água, energia e materiais
- Programas de educação ambiental
- Participação em projetos e parcerias sustentáveis

O Pilar Social



O critério social abrange as relações de uma empresa com suas partes interessadas (stakeholders), refletindo a atuação da empresa em uma sociedade complexa e diversa.

Exemplos de temas abordados no pilar social:

- Relações trabalhistas
- Diversidade e inclusão
- Saúde e segurança no trabalho
- Relacionamento com comunidades
- Relação com fornecedores
- Promoção dos direitos humanos
- Pagamento de salários dignos aos funcionários
- Apoio no combate à pobreza e desigualdade
- Respeito às comunidades tradicionais

História da Relação das Empresas com o Social

Você já ouviu falar em responsabilidade social empresarial e investimento social privado? Esses conceitos são “irmãos” do “S” do ESG e já eram discutidos antes do surgimento deste termo. Vamos entender um pouco mais sobre eles:

Responsabilidade Social Empresarial

Este termo surgiu na década de 1950, no período pós-guerra, devido ao impacto na sociedade. Alguns estudos começaram a discutir novas responsabilidades das empresas, focando em ações que gerassem impacto positivo na

sociedade, mesmo sem contribuir diretamente para os lucros. Exemplos simples incluem apoio à educação e saúde das comunidades vizinhas.

Investimento Social Privado

Uma forma de uma empresa aderir à responsabilidade social é doando recursos financeiros para iniciativas sociais. No Brasil,

na década de 1990, surgiu o conceito de Investimento Social Privado (ISP), que envolve o repasse de recursos privados para causas sociais de forma planejada, monitorada e sistemática, semelhante aos investimentos tradicionais.

ESG | SOCIAL



Integração do Pilar Social nas Estratégias Empresariais

A estratégia social nas empresas é vista como uma oportunidade competitiva, não um custo adicional. A sustentabilidade requer compromisso com questões sociais como exclusão, miséria e fome.



Considerações para Integrar Projetos Sociais:

Alinhamento com Missão e Valores

- Os projetos devem refletir os valores e objetivos centrais da empresa.

Identificação de Causas Relevantes

- Escolher causas sociais relevantes para a empresa e suas partes interessadas.

Envolvimento dos Funcionários

- Engajar funcionários nos projetos sociais para aumentar o impacto e fortalecer a cultura corporativa.

Engajamento da Comunidade

- Incentivar o envolvimento ativo da comunidade em vez de apenas oferecer assistência.

Respeito à Cultura Local

- Incorporar e respeitar a cultura local nos projetos sociais.



O Pilar de Governança



O critério de governança aborda o sistema interno de processos, controles e práticas de uma empresa. Ele examina como uma organização é administrada, como gerencia seus riscos e toma decisões de maneira eficaz, em conformidade e com transparência.

Exemplos de temas abordados no pilar governança:

- Gestão participativa e transparente
- Comunicação assertiva com as partes interessadas
- Código de ética
- Conformidade (compliance)
- Responsabilidade fiscal

Sustentabilidade Empresarial e Evolução da Gestão

Desde os anos 1970, as empresas evoluíram da busca de lucratividade por meio de atividades produtivas para a rentabilidade baseada em investimentos. Essa mudança permitiu que as empresas investissem em processos sustentáveis, como logística, infraestrutura e energia renovável, além de engajamento com stakeholders. A sustentabilidade empresarial agora redefine a estratégia organizacional, promovendo competitividade a longo prazo.

Integração do Pilar Governança nas Estratégias Empresariais

A governança é essencial para a sustentabilidade e sucesso das empresas, alinhando

objetivos comerciais com ética e responsabilidade social. Isso inclui definição clara de papéis, transparência e prestação de contas.

Ética na Gestão Empresarial

A ética empresarial envolve decisões moralmente corretas e socialmente responsáveis, promovendo igualdade, diversidade e inclusão. Empresas éticas enfatizam honestidade, integridade e respeito em todas as interações.

Gestão Ética e Prevenção de Riscos

A falta de gestão ética expõe a empresa a riscos como danos à reputação, perda de confiança, problemas legais e impactos financeiros. Mitigar esses riscos envolve sistemas de conformidade, treinamentos contínuos e uma cultura que valorize a ética corporativa.

ESG | GOVERNANÇA



Dicas de Incorporação do Pilar Governança

1. Envolver todas as áreas-chave da empresa na incorporação da agenda ESG, com o apoio da alta administração.
2. Estabelecer e divulgar metas e indicadores relacionados ao desempenho da empresa na agenda ESG.
3. Ter um plano de ação validado pela alta administração e compartilhado com todas as áreas da empresa, facilitando a alocação de orçamento para as ações propostas.
4. Identificar oportunidades de novos negócios, produtos e serviços alinhados com os critérios ESG e os ODS, traçando planos de ação para concretizá-las.

Meios de implementação da agenda ESG

A Jornada ESG

A implementação da agenda ESG em uma empresa é uma jornada. É necessário identificar a maturidade da empresa em relação aos temas ambiental, social e de governança e, em seguida, priorizar ações para uma maior incorporação desses aspectos na gestão empresarial.



ADESÃO

- A empresa não possui informações ou reconhece a necessidade, mas não sabe como agir.



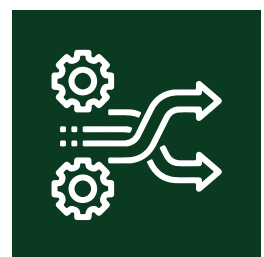
ESTRUTURAÇÃO

- A empresa se envolve com a agenda ESG por meio de parcerias e adoção de práticas pontuais.
- Início do processo de comunicação.



INCORPORAÇÃO

- A empresa planeja e adota práticas ESG de maneira estratégica, considerando riscos e oportunidades.
- A jornada é alinhada às metas da contratante.
- Comunica adequadamente e estimula stakeholders.



TRANSFORMAÇÃO

- A empresa atua efetivamente com uma agenda ESG integrada à cultura, alinhada às metas da contratante e gera resultados positivos mensuráveis.
- Começa com o mais simples, fácil e de maior impacto.
- Mensura, define e implementa.

Como posso implementar esta agenda na minha empresa?

Com o avanço da agenda ESG, as decisões empresariais devem considerar os impactos positivos e negativos em relação a todos os grupos de interesse.

Por que esta agenda é importante?

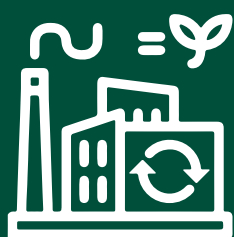
- 1 Orientação e Posicionamento:**
- Alinha-se às melhores práticas de mercado.
- 2 Exigência de Grandes Empresas:**
- Atende ao crescente nível de exigência das grandes empresas para fornecedores.
- 3 Maior Rentabilidade:**
- Práticas ESG reduzem despesas e aumentam a rentabilidade.
- 4 Acesso a Crédito:**
- Investidores e financiadores preferem alocar capital em organizações que adotaram a agenda ESG.
- 5 Maior Reputação e Transparência:**
- Cria valor e reputação, promovendo comunicação transparente com a sociedade.
- 6 Diminuição de Riscos:**
- Empresas com boas práticas ESG enfrentam menos riscos jurídicos, trabalhistas e ambientais.
- 7 Mercado Consumidor:**
- Consumidores preferem marcas ambientalmente e socialmente responsáveis.



É comum pensarmos que contrair empréstimos seja essencial na fase de estruturação de um negócio, tornando-se uma solução rápida para a falta de capital. Contudo, também implica em compromissos financeiros que podem ser difíceis de manter. Juros elevados, prazos de pagamento e a necessidade de garantir retornos rápidos podem gerar uma pressão desnecessária sobre o negócio.

Mesmo sabendo que negócios bem apoiados em critérios ESG tem maior facilidade para obter crédito, dê prioridade para o foco na estruturação sólida do empreendimento em sua fase inicial, proporcionando uma base mais estável.

Conte com o Sebrae para ajudá-lo na construção de um plano de negócios bem elaborado, planejamento financeiro, análises de mercado, estratégias de marketing, além de consultorias e diversos cursos e capacitações de apoio ao empreendedor!



FIQUE ATENTO!

Greenwashing representa a divulgação de informações imprecisas ou incorretas sobre práticas ambientais de uma organização ou produto.

Para evitar o greenwashing, marcas e empresas devem divulgar informações claras, confiáveis, relevantes e transparentes aos consumidores.

[Saiba mais sobre Greenwashing]

<https://akatu.org.br/greenwashing-o-que-e-e-como-evita-lo/>

O Cooperativismo e a Agenda ESG dos Pequenos Negócios

O Que é Cooperativismo?

O cooperativismo é um modelo baseado na colaboração e interesse mútuo, onde os membros participam democraticamente das decisões. Este modelo prioriza pessoas sobre capital, promovendo equidade, solidariedade e responsabilidade social.

Desafios e Soluções para Empreendedores: O Papel do Cooperativismo

Empreendedores enfrentam desafios como a necessidade de práticas sustentáveis e socialmente responsáveis. O cooperativismo oferece um modelo de negócio sustentável, alinhado aos princípios ESG, criando impacto positivo duradouro.

Ramos do Cooperativismo

Agropecuário: Cooperativas que gerenciam a produção agropecuária e agroindustrial dos cooperados.

Exemplos: COOFEVI, COOPERCOCALIS, COOPAB.

Crédito: Promove poupança e oferece soluções financeiras justas.

Exemplos: Cresol, Sicoob, Sicredi.

Transporte: Cooperativas de transporte de cargas e passageiros.

Exemplos: Coopertaxi, Coopervan.

Trabalho, Produção de Bens e Serviços:

Prestam serviços ou produzem bens especializados.

Exemplos: COOPTESM, Cooperativa Luz e Arte, Coopdunas.

Saúde: Formadas por profissionais de saúde e usuários de planos de saúde.

Exemplos: UNIMED, UNIODONTO, COOPCANCER.

Consumo: Cooperativas de compras em comum e serviços educacionais e turísticos.

Exemplos: COOPCONPROPAGA, COOPTUPROVEMA.



Infraestrutura: Fornecem serviços como energia e telefonia, e construção de moradias.

Exemplos: COOERMA, COOHAPROVEMA, COOPEVENTOS.

O cooperativismo ajuda empreendedores a abraçar a sustentabilidade e a agenda ESG, fornecendo uma base sólida para um futuro próspero e responsável.

Princípios do Cooperativismo



Adesão Livre e Voluntária:

As cooperativas estão abertas a todas as pessoas dispostas a aceitar as responsabilidades de serem membros, sem discriminação de gênero, social, racial, política ou religiosa.



Gestão Democrática pelos Membros:

As cooperativas são organizações democráticas controladas por seus membros, que participam ativamente na definição de políticas e na tomada de decisões.



Participação Econômica dos Membros:

Os membros contribuem equitativamente para o capital da cooperativa e controlam democraticamente esse capital. Eles destinam uma parte dos recursos a fins comuns e à manutenção e desenvolvimento da cooperativa.



Autonomia e Independência:

As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas por seus membros. Elas mantêm sua autonomia mesmo quando entram em acordos com outras organizações.



Educação, Formação e Informação:

As cooperativas proporcionam educação e formação aos seus membros, dirigentes eleitos e funcionários, para que possam contribuir efetivamente para o desenvolvimento da cooperativa.



Intercooperação:

As cooperativas servem aos seus membros mais eficazmente e fortalecem o movimento cooperativo ao trabalharem juntas por meio de estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.



Interesse pela Comunidade:

As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentável de suas comunidades por meio de políticas aprovadas por seus membros.



Conexão Entre os Princípios Cooperativistas e os Pilares ESG

Os princípios do cooperativismo estão intrinsecamente ligados aos pilares ESG. Vamos explorar como cada pilar se alinha com os princípios cooperativistas:

Ambiental: As cooperativas promovem práticas sustentáveis que protegem o meio ambiente, como a conservação de recursos naturais, a redução de emissões de carbono e o apoio à biodiversidade.

Social: O foco nas pessoas e na comunidade faz com que as cooperativas sejam líderes em iniciativas sociais, como a promoção da igualdade de gênero, a inclusão social e a melhoria das condições de trabalho.

Governança: A gestão democrática e transparente das cooperativas assegura uma governança eficaz, com processos de tomada de decisão justos e participativos, alinhados com os melhores padrões éticos.

Benefícios do Cooperativismo para Pequenos Negócios

Os pequenos negócios obtêm vários benefícios ao adotar o modelo cooperativista:

Acesso a Mercados e Recursos: Facilita o acesso a mercados e recursos difíceis de alcançar individualmente.

Resiliência e Sustentabilidade: Promove práticas colaborativas e sustentáveis, fortalecendo os negócios a longo prazo.

Desenvolvimento Comunitário: Incentiva o desenvolvimento local e melhora as condições de vida, fomentando o senso de comunidade.

O cooperativismo é uma abordagem robusta para pequenos negócios que desejam práticas sustentáveis e alinhamento com a agenda ESG, criando um impacto positivo duradouro em suas comunidades e no meio ambiente.

Checklist do ESG

Sustentabilidade e Gestão de Recursos

- **Água e Energia:** Monitore vazamentos, use torneiras automáticas ou de baixo fluxo. Evite desperdícios e use LED. Oriente funcionários sobre uso consciente e desligue equipamentos fora de uso.
- **Tecnologia e Eficiência:** Substitua eletroeletrônicos antigos por eficientes com selo Procel. Use fontes alternativas de água e energia, como reuso de água e energia solar.
- **Materiais Sustentáveis:** Adquira materiais de origem sustentável, como papel reciclado.

Descarte Correto

- **Redução de Descartáveis:** Elimine itens descartáveis, prefira utensílios duráveis. Use secadores de mãos elétricos em vez de papel toalha.
- **Triagem e Compostagem:** Separe recicláveis e compostagem de orgânicos. Descarte correto de eletrônicos, pilhas, lâmpadas e óleo.
- **Plano de Resíduos:** Empresas devem ter Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, exceto para pequenos volumes. Participe de programas de logística reversa.



Cuidados Adicionais

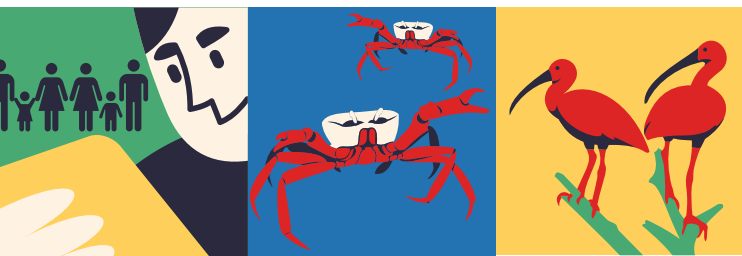
- **Sacolas Sustentáveis:** Use sacolas de matérias-primas renováveis ou recicladas. Prefira sacos de papel e promova o uso de sacolas retornáveis.
- **Poluição:** Evite aparelhos antigos que causem poluição. Verifique o impacto ambiental das atividades da empresa.

Checklist ESG: Social

- **Doações e Serviços:** Doe produtos, serviços e contribua financeiramente para causas sociais. Realize campanhas de arrecadação e doação de materiais.
- **Engajamento Comunitário:** Visite orfanatos e asilos, participe em campanhas comunitárias e promova eventos.
- **Parcerias e Voluntariado:** Apoie programas de voluntariado e campanhas de saúde como Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul.

Checklist ESG: Governança

- **Documentação e Controle:** Tenha contrato social registrado, acordo de sócios, conta bancária da empresa e controle de caixa.
- **Formalização:** Formalize trabalhadores e mantenha organograma claro. Controle contabilidade e obrigações fiscais.
- **Tratamento e Direitos:** Garanta tratamento igualitário, oriente sobre assédio e direitos, e promova boa convivência.



Glossário

Área de Preservação Permanente (APP)

Áreas protegidas, cobertas ou não por vegetação nativa, com a função de preservar recursos hídricos, paisagem, estabilidade geológica e biodiversidade, facilitando o fluxo gênico de fauna e flora, protegendo o solo e assegurando o bem-estar das populações humanas.

Biodiversidade

Refere-se à diversidade da vida em todas as suas formas, incluindo espécies, variações genéticas e ecossistemas. É vital para a economia global, com cerca de 40% dela baseada em produtos e processos biológicos. Pessoas pobres dependem especialmente da diversidade genética do ambiente.

Cadeia de Fornecimento

Inclui todas as etapas do processo produtivo, da extração da matéria-prima até a fabricação do produto final. A empresa deve conhecer a origem das matérias-primas e garantir que os direitos humanos e o meio ambiente sejam respeitados, minimizando riscos ao meio ambiente, saúde e segurança dos consumidores.

Cadeia de Suprimentos

Conjunto de atividades integradas pelos fornecedores, desde a obtenção de insumos e matérias-primas até a fabricação do produto final e/ou preparação do serviço a ser comercializado.

Cadeia de Valor

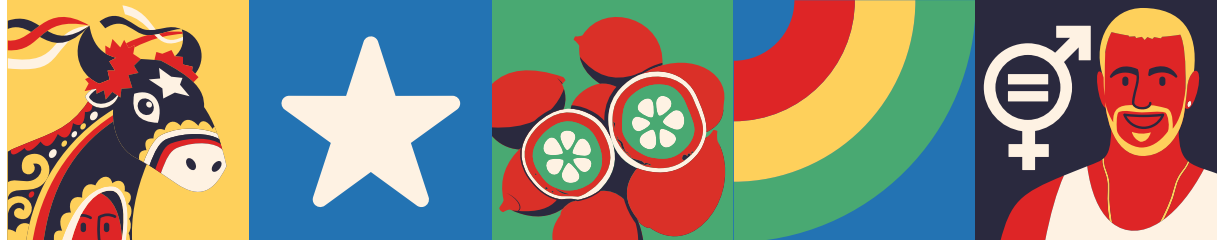
Conjunto de atividades que agregam ou subtraem valor para a companhia e seus públicos, desde a concepção dos produtos/serviços até a fase de pós-consumo. No contexto da sustentabilidade, a gestão da cadeia de valor é essencial para a diferenciação estratégica das empresas, permitindo uma avaliação abrangente de suas operações em termos de economia, sociedade e meio ambiente.

Combustível Fóssil

Fonte de energia que não pode ser repostada, reproduzida, cultivada ou gerada em um curto período de tempo, por meio de ciclos ecológicos ou processos agrícolas. Obs.: exemplos: combustíveis derivados de petróleo bruto, como gasolina, diesel, combustível de aviação e óleo para aquecimento; gás natural, como gás natural comprimido (GNC) e gás natural liquefeito (GNL); combustíveis extraídos do processamento de gás natural e do refino de petróleo, como butano, propano e gás liquefeito de petróleo (GLP); carvão mineral; e energia nuclear.

Compliance

Compliance vai além de estar em conformidade com as leis, regulamentações e autorregulamentações. Abrange aspectos de governança, conduta, transparência, ética e integridade. Além de atuar preventivamente e detectivamente, o compliance também desempenha um papel consultivo, apoiando os objetivos estratégicos e fazendo parte da missão, visão, valores, cultura e gerenciamento de riscos das instituições.



Comunidade Local

Pessoas ou grupos de pessoas vivendo e/ou trabalhando em quaisquer áreas sujeitas aos impactos econômicos, sociais ou ambientais (positivos ou negativos) resultantes das operações de uma organização.

Conformidade Legal

Condição de pleno atendimento aos requisitos legais e normativos aplicáveis à organização, seus processos, produtos e serviços. Inclui a existência e validade de licenças e autorizações necessárias, assim como o cumprimento das exigências técnicas nelas estabelecidas. Considera-se a garantia de plena conformidade legal no manuseio, transporte, tratamento e destinação.

Consumo Consciente

O consumo consciente é aquele que tem no consumo um instrumento de bem-estar e não um fim em si mesmo.

Cultura

Pode-se definir cultura organizacional como o conjunto de valores e crenças que se manifesta na forma de pensar e agir dos integrantes da organização, norteador as estratégias, decisões e o relacionamento com seus stakeholders.

Desenvolvimento Sustentável

Desenvolvimento que permite o atendimento das necessidades das presentes gerações sem comprometer o atendimento das necessidades das futuras gerações. No contexto das práticas

empresariais, deve ser entendido como o processo que se busca estabelecer com a adoção das práticas ESG, ou de Responsabilidade Social Empresarial ou de Sustentabilidade Empresarial.

Direitos Humanos

Os direitos humanos são os direitos básicos conferidos a todos os seres humanos. Há duas grandes categorias de direitos humanos. A primeira categoria refere-se aos direitos civis e políticos e inclui direitos como o direito à vida e à liberdade, igualdade perante a lei e liberdade de expressão. A segunda categoria refere-se aos direitos econômicos, sociais e culturais e inclui direitos como o direito ao trabalho, o direito à alimentação, o direito ao mais alto possível padrão de saúde, o direito à educação e o direito à seguridade social.

Due Dilligence

Processo abrangente e proativo de identificar e avaliar os impactos sociais, ambientais e econômicos negativos reais e potenciais das decisões e atividades de uma organização ao longo de todo o ciclo de vida de um projeto ou atividade organizacional, visando evitar ou mitigar esses impactos como parte integrante da gestão de riscos.

Ecoeficiência

A ecoeficiência consiste em fornecer bens e serviços a preços competitivos, satisfazendo as necessidades humanas e melhorando a qualidade de vida, enquanto reduz o impacto ambiental e o consumo de recursos ao longo do ciclo de vida. Esse conceito está diretamente ligado à eficiência dos recursos,



produtividade, lucratividade e responsabilidade ambiental. A ecoeficiência busca utilizar materiais e energia de forma mais eficiente, reduzindo os custos econômicos e os impactos ambientais. Além disso, envolve a combinação do desempenho econômico e ambiental, a racionalização do uso de matérias-primas e energia, a redução de riscos e a melhoria das relações com as partes interessadas.

Economia Circular

Na economia circular, a atividade econômica não depende do consumo de recursos finitos e vai além das medidas para reduzir os impactos negativos da economia linear. Com base em três princípios - eliminar resíduos e poluição, manter produtos e materiais em uso e regenerar sistemas naturais - a economia circular busca uma transição para fontes de energia renovável.

Economia Regenerativa

Consiste em uma lógica circular que se preocupa com o propósito e o processo de busca de matérias-primas, produção, consumo, reutilização, reaproveitamento, reciclagem e descarte final do produto, ao contrário da tradicional lógica linear de exploração de matérias-primas, produção e consumo.

Efluentes Líquidos

Descargas no ambiente de despejos líquidos (industriais ou urbanos), em estado natural, parcial ou completamente tratado.

Emissões Atmosféricas

Substâncias em forma de particulados, gases e

aerossóis que se formam como subprodutos dos processos de combustão ou das transformações de matéria-prima que, quando lançadas à atmosfera em concentrações superiores à capacidade do meio ambiente em absorvê-las, causam alterações na qualidade do ar.

Energia Renovável

Fonte de energia que pode ser reposta em um curto período de tempo, por meio de ciclos ecológicos ou processos agrícolas. São exemplos de fontes de energia renováveis: geotérmica, eólica, solar, hídrica e biomassa.

Externalidades

São efeitos de atividades que, mesmo involuntariamente, geram benefícios ou impõe custos a terceiros, sem que estes tenham oportunidade de impedir esse fato e sem que tenham a obrigação de pagar pelos benefícios ou o direito de ser ressarcidos pelos custos. Quando esses efeitos são benefícios, trata-se de externalidades positivas. Quando são custos, trata-se de externalidades negativas.

Gases de Efeito Estufa (GEE)

Constituintes gasosos da atmosfera, naturais e antrópicos, que absorvem e emitem radiação infravermelha. A emissão desses gases foi regulamentada pelo Protocolo de Quioto, tratado internacional complementar à Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima.

Gestão de Riscos

Atividade de identificação preventiva, por meio de sistema de informações adequado, de eventos que causam impactos negativos indicando possíveis riscos

à empresa, sua probabilidade de ocorrência, bem como as medidas e os planos adotados para sua prevenção ou minimização.

GRI

A GRI é uma rede global de colaboração que visa tornar os relatórios de desempenho econômico, ambiental e social tão comuns e comparáveis quanto os relatórios financeiros. Ela fornece diretrizes para a elaboração de relatórios de sustentabilidade, enfatizando tanto o conteúdo final quanto o processo de elaboração, que deve seguir princípios relacionados à sustentabilidade, responsabilidade empresarial e boas práticas de governança. A adoção dessas diretrizes é um processo gradual e contínuo de aprimoramento.

Grupos Minorizados

Refere-se a grupos de pessoas socialmente ou historicamente excluídas, minorizadas e/ou sub-representadas por questões de gênero, cor/raça, idade, deficiências, orientação afetivo-sexual ou identidade de gênero, entre outros.

Grupos Vulnerabilizados

Refere-se aos grupos de pessoas que enfrentam maiores riscos (sanitários, econômicos e sociais) devido a uma certa conjuntura política, jurídica, econômica, social ou ambiental.

Igualdade Social

É um princípio fundamental da justiça social que tem como base o princípio de que as necessidades de cada pessoa têm igual importância e acesso a direitos básicos, como: acesso à educação e saúde de

qualidade, direito à propriedade, direito ao trabalho, direito à moradia, ter boas condições de transporte e locomoção, entre outros.

Impactos Ambientais

Entende-se aqui por impacto ambiental qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetem: a saúde, a segurança e o bem-estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; a qualidade dos recursos ambientais.

Impactos Sociais

“Impacto” se refere ao efeito que uma organização causa na sociedade, que, por sua vez, pode indicar sua contribuição (positiva ou negativa) para o desenvolvimento sustentável. O termo “impacto” pode se referir a impactos positivos, negativos, reais, potenciais, diretos, indiretos, de curto prazo, de longo prazo, intencionais ou não.

Impactos Residuais

Podem ser definidos como aqueles que permanecem mesmo após a adoção de medidas mitigadoras.

Inclusão Social

É o conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade, provocada pelas diferenças de classe social, educação, idade, deficiência, gênero, preconceito social ou preconceitos raciais.



Integração ESG

A estratégia de investimento de integração ESG não exclui e nem prioriza setores, justamente integra os aspectos ESG ao processo de investimento já existente na gestora de recursos. Para tanto, a metodologia de análise dos riscos e oportunidades ESG utilizada pela gestora de recursos é mais uma informação considerada na tomada de decisão de investimentos.

Inventário

Ato de contabilizar, identificar e classificar todos os produtos, materiais, bens etc.

Investimento Social Não Voluntário

Aplicações sociais realizadas por imposição legal, atos administrativos ou decisão judicial, incluindo obrigações decorrentes de licenciamento ambiental, termos de ajustamento de conduta e contrapartidas socioambientais de financiamentos adquiridos.

Investimento Social Privado

Repasso voluntário de recursos privados de forma planejada, monitorada e sistemática para projetos sociais, ambientais e culturais de interesse público.

LGBTQIAPN+

Cada letra da sigla LGBTQIAPN+ inclui um grupo de pessoas que se reconhecem por uma orientação sexual (com qual ou quais gêneros se relaciona) ou uma identidade de gênero (forma como se identifica socialmente) distinta do que a sociedade normatizou

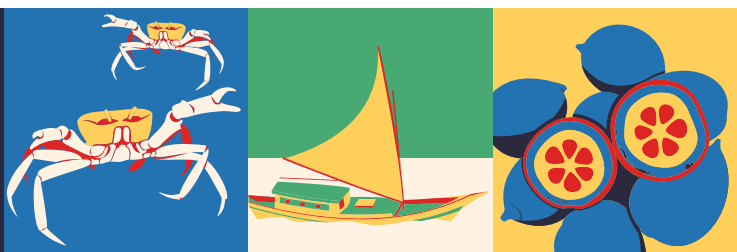
(orientação heterossexual e gêneros masculino e feminino). As três primeiras letras tratam a respeito da orientação sexual: "L" se refere às lésbicas, "G" aos gays e "B" inclui as pessoas bissexuais. "T" abrange as identidades de gênero, sendo elas transgêneros, transexuais e travestis (pessoas que se identificam com um gênero diferente do que foi designado em seu nascimento). O "Q" se refere à queer, pessoas que transitam entre os gêneros feminino e masculino ou que não seguem a binaridade masculino-feminino. Já o "I" inclui pessoas intersexuais, cujo desenvolvimento sexual corporal não se encaixa na lógica masculino-feminino. O "A" representa os assexuados, aqueles que não sentem atração sexual por outra pessoa. O "P" representa os pansexuais, que sentem atração afetivo-sexual independentemente da identidade de gênero. O "N" significa não-binário, que seriam pessoas que não se identificam com nenhum gênero ou que se identificam com vários gêneros, entre outras. Por fim, o símbolo "+" inclui as outras possibilidades de orientação sexual e identidade de gênero.

Logística Reversa

Instrumento de desenvolvimento econômico e social caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação final ambientalmente adequada.

Mananciais

Também chamados de nascentes, incluem todas as fontes de água doce (superficiais e subterrâneas) do





planeta. Podem ser os rios, lagos, riachos, represas, lençóis freáticos, sendo utilizados, sobretudo, para o consumo humano e atividades econômicas.

Materialidade

Materialidade é um termo que advém da contabilidade. No contexto da sustentabilidade, é a base para a empresa identificar as agendas prioritárias para sua atuação, investimentos e gestão de externalidades, riscos e oportunidades. É necessário que uma organização conheça e gerencie informações relevantes sobre os aspectos que, em função dos seus impactos (positivos ou negativos), riscos ou oportunidades, são prioritários em sua atividade e, portanto, devem ser considerados essenciais nas decisões estratégicas bem como nos processos de gestão, operação, comunicação e relato.

Negócios de Impacto

Os negócios de impacto, segundo o Decreto nº 9.977, de 19 de agosto de 2019, são empreendimentos com o objetivo de gerar impacto socioambiental e resultado financeiro positivo de forma sustentável. Os negócios de impacto podem assumir diferentes formatos legais: associação, fundações, cooperativas ou empresas.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável - ODS

Componentes da Agenda 2030 da ONU, são um conjunto de 17 objetivos, com 169 metas, e que passaram a ser conhecidos e divulgados amplamente como os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS ou SDG, na sigla em inglês).

Reciclagem

Consiste em um processo de transformar um produto usado em um novo item, aproveitando tudo o que

for possível de um objeto e transformando-o em outro produto que possui uso e valor diferente do apresentado pelo material original.

Recursos Naturais

Denominação aplicada a todas as matérias-primas, tanto aquelas renováveis como as não renováveis, obtidas diretamente da natureza, e aproveitáveis pelo homem.

Relatório Anual

O relatório anual envolve todos os aspectos da atividade empresarial em um exercício completo, comparativamente a exercícios anteriores, ressalvados os assuntos de justificada confidencialidade, e destina-se a um público diversificado.

Relatório de Sustentabilidade

Termo genérico adotado neste questionário para designar diferentes tipos de relatórios que se destinam à publicação do desempenho de uma companhia considerando os aspectos econômico, ambiental e social. Relatórios dessa natureza são também frequentemente chamados de Relatório Anual, Relatório Socioambiental e Balanço Social, entre outras denominações.

Reserva Legal

Área localizada no interior de uma propriedade ou posse rural, excetuada a de preservação permanente, necessária ao uso sustentável dos recursos naturais, à conservação e reabilitação dos processos ecológicos, à conservação da biodiversidade e ao

abrigo e proteção de fauna e flora nativas. Definição legal dada pelo Código Florestal, entendida como a área de no mínimo, 20% (vinte por cento) de cada propriedade, em que não é permitido o corte raso, que deve ser averbada à margem da inscrição de matrícula do imóvel, no registro de imóveis competente, sendo vedada, a alteração de sua destinação, nos casos de transmissão, a qualquer título, ou de desmembramento da área.

Reuso

Consiste em aproveitar a função de um produto ao máximo, sem que ele seja transformado em outro item de consumo. Embora possa haver o aproveitamento de um produto para uma função diferente do original, ele não perde suas características principais.

Saúde e Segurança no Trabalho

Condições necessárias para que lesões e doenças relacionadas ao trabalho sejam evitadas e para fornecer locais de trabalho seguros e saudáveis. Para este questionário, Saúde e Segurança no Trabalho (SST) e Saúde e Segurança Ocupacional são expressões equivalentes.

Sistema de Gestão

Sistema de gestão é um conjunto de práticas padronizadas e logicamente inter-relacionadas com a finalidade de gerir uma organização e produzir resultados.

Stakeholders

Ou partes interessadas, são todos os públicos relevantes com interesses pertinentes à companhia, ou ainda, indivíduos ou entidades que assumam algum tipo de risco, direto ou indireto, em face da sociedade. Entre outros, destacam-se: acionistas, funcionários, comunidade, clientes,

fornecedores, credores, governos e organizações não governamentais.

Unidade de Conservação

As unidades de conservação (UCs) são legalmente instituídas pelo poder público, nas suas três esferas (municipal, estadual e federal). São reguladas pela Lei nº 9.985, de 2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Estão divididas em dois grupos: as de proteção integral e as de uso sustentável. As de proteção integral não podem ser habitadas pelo homem, é permitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, como em atividades como pesquisa científica e turismo ecológico, por exemplo. Já as unidades de conservação de uso sustentável admitem a presença de moradores e têm como objetivo compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável dos recursos naturais.

Vulnerabilidades

O grau em que um sistema é suscetível a - ou incapaz de lidar - com os efeitos adversos da mudança do clima, incluindo a variabilidade e condições climáticas extremas. No contexto empresarial, pode-se entender como vulnerabilidade o conjunto de eventos climáticos que afetem, direta ou indiretamente, a companhia e/ou as atividades produtivas.

Referências

ABNT. 2010. **ABNT NBR ISO 26000: Diretrizes sobre responsabilidade social**. Disponível em: < <https://www.abntcatalogo.com.br/grd.aspx>>

ABNT. 2017. **ABNT NBR ISO 20400: Compras Sustentáveis**. Disponível em: <<https://www.abntcatalogo.com.br/pnm.aspx?Q=dnBJaE5wNHdOVzI3T0MwWHJ4bU1rZ3ZZbnZyZ0MvUUJreGI4QXcxa3FmND0=>>>

AKATU. 2021. **Greenwashing: o que é e como evitá-lo**. Disponível em: <<https://akatu.org.br/greenwashing-o-que-e-e-como-evita-lo/>>>

Amcham. 2024. **Amcham Talks: Pesquisa Panorama 2024**. Disponível em: <<https://conteudo.amcham.com.br/panorama-2024>>>

Amcham & Humanizadas. 2024. **Panorama ESG 2024**. Disponível em: <<https://conteudo.amcham.com.br/forum-esg-pesquisa-panorama-2024#:~:text=A%20Amcham%20C3%A9%20pioneira%20nas,os%20dados%20coletados%20em%202023>>>

B3. **Glossário ISE B3. 2023**. Disponível em: <<https://iseb3.com.br/questionario-ise-b3-2022>>>

BRASIL. 2010. **Lei n. 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>

BRASIL. 2012. **Lei n. 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm>

Clube de Roma. 1972. **Os Limites do Crescimento**. Disponível em: <<https://www.library.dartmouth.edu/digital/digital-collections/limits-growth>>

Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. 1987. **Relatório Brundtland - Nosso Futuro Comum**. Disponível em: <<https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/nosso-futuro-comum-relatorio/>>>

Comunitas. 2023. **Benchmarking do Investimento Social Corporativo [BISC]**. Disponível em <<https://bisc.org.br/>>>

CONAMA. 1986. **Resolução CONAMA 001, de 23 de janeiro de 1986**. Disponível em: < <https://www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=8902>>

Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS). Acesso: <<https://cebds.org/>>

Convenção sobre Diversidade Biológica. Acesso: <<https://www.cbd.int/>>

Ellen MacArthur Foundation. Acesso: <<https://www.ellenmacarthurfoundation.org/>>

Febraban. 2018. **Guia: Boas Práticas de Compliance.** Disponível em: <https://cmsportal.febraban.org.br/Arquivos/documentos/PDF/febraban_manual_compliance_2018_web.pdf>

FECOMERCIO. 2022. **ESG nas Pequenas Empresas – Checklist com boas práticas e ações de baixo custo.** Disponível em: <<https://www.fecomercio.com.br/noticia/preocupado-com-esg-talvez-voce-ja-esteja-praticando-e-ainda-nao-saiba>>

Global Reporting Initiative (GRI). Acesso: <<https://www.globalreporting.org/>>

Grupo de Institutos Fundações e Empresas (GIFE). Acesso: <<https://gife.org.br/>>

IBGC. 2023. **Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa.** Disponível em: <<https://conhecimento.ibgc.org.br/Paginas/Publicacao.aspx?PubId=24640>>

Instituto Ethos. Acesso: <<https://www.ethos.org.br/>>

IPCC. 2023. **Mudança do Clima 2023 Relatório Síntese.** Disponível em: <<https://ifz.org.br/ipcc-mudanca-do-clima-2023-relatorio-sintese/>>

IPEA. 2020. **Os Efeitos sobre grupos sociais e territórios vulnerabilizados das medidas de enfrentamento à crise sanitária da Covid-19: propostas para o aperfeiçoamento da ação pública.** Disponível em: <<https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10092?mode=full>>

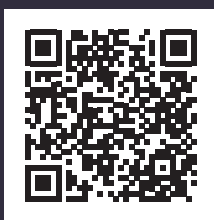
Nações Unidas. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>

OECD. 2018. **Due Diligence Guidance for Responsible Business Conduct.** Disponível em: <<chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://mneguidelines.oecd.org/OECD-Due-Diligence-Guidance-for-Responsible-Business-Conduct.pdf>>

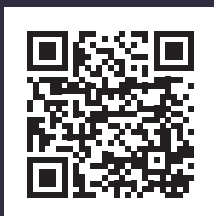
SESCOOP/SP. 2021. **ESG, ODS e Cooperativismo.** Disponível em: <<https://www.sistemaocespp.coop.br/?a=publicacoes&e=1>>

The Global Compact. 2004. **Who cares wins – Connecting Financial Markets to a Changing World: Recommendations by the financial industry to better integrate environmental, social and governance issues in analysis, asset management and securities brokerage.** Disponível em <https://www.unepfi.org/fileadmin/events/2004/stocks/who_cares_wins_global_compact_2004.pdf>

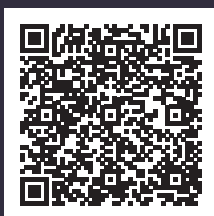
Links importantes



**Portal ESG para
mercados corporativos**



**Centro Sebrae de
Sustentabilidade**



**Diagnóstico de
Maturidade ESG**

Cursos



**ESG para
pequenas empresas**



**Trilha de ética e
integridade para micro
e pequenas empresas**



**Sebrae Links
Você Sempre ligado!**







TAMBORES

da Inclusão

